

tando em diminuição de mortalidade, e também o isolamento adequado desses pacientes, quebrando o ciclo de transmissão. O diagnóstico oportuno tem sido considerado um dos maiores obstáculos para a vigilância epidemiológica em países de baixa a média renda, incluindo o Brasil.

Objetivo: Estudar o aumento da capacidade laboratorial para o diagnóstico molecular da COVID-19 no Brasil e relacionar com a incidência de novos casos, ao longo das semanas epidemiológicas.

Metodologia: Avaliamos os boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde (disponíveis em <https://covid.saude.gov.br/>) para a incidência semanal de casos confirmados por laboratório e o Diário Oficial da União para identificação novas certificações de laboratórios públicos para o diagnóstico molecular de SARS-CoV-2. A análise foi realizada até 4 de junho, quando a introdução do SARS-CoV-2 no país completou 100 dias. Tanto o número de laboratórios recém-certificados quanto a incidência semanal de COVID-19 confirmados em laboratório foram submetidos a uma regressão de Joinpoint, usando o software Joinpoint 4.8 (National Cancer Institute, Calverton, MD). Submetemos também todos os dados a uma análise multivariada de Poisson (Stata 14).

Resultados: O número de laboratórios certificados, ao longo dos 100 primeiros dias de epidemia, foi de 4 para 35 laboratórios. Treze, dos 35 laboratórios, estão localizados no estado de São Paulo. Na semana epidemiológica 23, a razão entre o número de laboratórios e densidade demográfica em cada região do Brasil era: 6:4,14 (Norte), 4:8,75 (Centro-Oeste), 28:86,92 (Sudeste), 3:48,58 (Sul) e 7:34,15 (Nordeste). O aumento do número de laboratórios não é compatível com o aumento do número de casos.

Discussão/Conclusão: O aumento do número de casos de COVID-19 não compatível com o aumento da incidência da COVID-19 nas diferentes regiões do Brasil pode se dar pelo aumento da capacidade de testes em cada laboratório. Entretanto, o aumento do número de casos e o aumento do número de laboratórios não está associado a semana epidemiológica, sendo uma evidência de que o potencial de diagnóstico brasileiro não é compatível com a demanda por casos novos semanais. Nossos achados evidenciam a necessidade do Brasil certificar novos laboratórios e aumentar a capacidade de testagem ao longo da pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101088>

EP-011

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES COM COVID-19: AVALIAÇÃO DAS CULTURAS DE ASPIRADOS TRAQUEAIS



Priscilla Karen de Oliveira Sá, Sara Almeida Silva, Camila Lopes de Araújo, Géssica Vieira Saraiva Cavalca, Camila Agra Gomes de Lira, Eujessika Katielly Rodrigues Silva, Ingrid Ramalho Leite, Michaella de Miranda Nunes, Raquel Travassos Queiroga Nóbrega

Centro Universitário Facisa (Unifacisa), Campina Grande, PB, Brasil

Nr. Processo: 36180320.9.0000.5187

Introdução: A COVID-19, doença causada pela SARS-CoV-2, pode provocar a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) sendo a ventilação mecânica (VM) um tratamento de suporte necessário. Entretanto, essa abordagem terapêutica pode predispor o paciente à pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM), com impacto no tempo de internamento e nas taxas de mortalidade. O conhecimento do agente etiológico da PAVM é fundamental para a tomada de decisão terapêutica.

Objetivo: Identificar os microorganismos mais frequentes em culturas de aspirados traqueais associados à PAVM, em pacientes com COVID-19 de um hospital público do nordeste do Brasil durante junho e julho de 2020.

Metodologia: Trata-se de uma coorte retrospectiva, realizada em um hospital público do município de Campina Grande/PB. A amostra foi composta por pacientes diagnosticados com COVID-19 e que necessitaram de VM. Considerou-se a confirmação do microrganismo presente no primeiro aspirado traqueal dos pacientes por meio de realização de culturas. Os dados foram coletados pela plataforma “eCOVID: Assistência em Infectologia” que continha informações clínicas e laboratoriais dos pacientes. O projeto foi aprovado pelo CEP nº 36180320.9.0000.5187.

Resultados: Dos 22 pacientes com COVID-19 que evoluíram com PAM 68,1% eram homens e 31,8% mulheres. A média da idade da amostra foi de 63 anos. Foram encontrados os seguintes agentes infecciosos isolados em aspirados traqueais: 39,1% de *Acinetobacter* sp, 34,7% de *Pseudomonas*, 13% de *Levedura*, 8,6% de *Klebsiella* (KPC) e 4,3% de *Citrobacter* sp.

Discussão/Conclusão: A maioria dos pacientes (87%) internados apresentou PAVM por bactérias gram negativas, e o *Acinetobacter* sp., foi microorganismo mais frequente (39%). O *Acinetobacter* sp tem o maior risco de contaminação em âmbito hospitalar, estando presente em válvulas e circuitos de ventiladores mecânicos. Os pacientes de alto risco são mais susceptíveis à sua coinfeção, principalmente os que fazem uso de VM. Três estudos publicados na Europa e China também demonstraram maior prevalência de bacilos gram-negativos, sendo observada a presença de *Acinetobacter baumannii*, *Aspergillus flavus* e *Enterobacter cloacae*. Bactérias gram-negativas foram as mais frequentes nos aspirados traqueais de pacientes com COVID-19 e PAVM em nosso estudo, coincidindo com os achados microbiológicos descritos em estudos de outros países.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101089>